Theileria equi: Revisão Bibliográfica

Autor(res)

Sérgio Tosi Cardim
Jayne Dallago Ribeiro
Raiane Cristina Aielo
Elis Lorenzetti
Isabella Batista Vaz Vieira
Maria Fernanda Schmitt Pereira
Lanna Vilardi Leite
Vitória Queiroz Nunes
Diego Fernandes Ortega

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA

Introdução

Theileria equi é um dos protozoários causadores da piroplasmose equina, enfermidade parasitária de grande relevância econômica na equideocultura, devido aos prejuízos a saúde do animal e as restrições comerciais de animais positivos em países não endêmicos (NOGUEIRA et al., 2017). Descrita inicialmente por Laveran, em 1901, a espécie recebeu diferentes denominações ao longo dos anos, Piroplasma equi, Nuttalia equi e Babesia equi sendo posteriormente reclassificada como Theileria equi (NUTALL e STRICKLAND, 1910). No Brasil a enfermidade é endêmica e apresenta quadros clínicos agudos a crônicos com a severidade dos sinais clínicos dependendo do grau de hemólise (WISE et al., 2013).

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma breve revisão bibliográfica sobre Theileria equi, manifestando a forma de transmissão, sinais clínicos e diagnóstico.

Material e Métodos

Foi elaborada uma revisão bibliográfica a partir de periódicos nacionais e internacionais, empregando artigos publicados nas línguas inglesa e portuguesa. Os artigos selecionados para compor esta revisão foram obtidos nas seguintes bases de dados Veterinary Parasitology, Parasitology, Pesquisa Veterinária Brasileira, Open Access Journals, Journal of Veterinary Internal Medicine e Journal of Equine Veterinary Science , a fim de conter um rico e seguro arsenal de referência.

Resultados e Discussão

No Brasil, a principal via de transmissão de Theileria equi é o carrapato infectado da espécie Rhipicephalus

(Boophilus) microplus, pertencente a família Ixodidae e ao gênero Riphicephalus (BATTSETSEG et al., 2002). Após a infecção, os sinais clínicos se desenvolvem dentro de 12 a 19 dias, são variados e frequentemente inespecíficos e, o quadro clínico pode variar de agudo a crônico (SUMBRIA et al., 2014; ZOBBA et al., 2008; WISE et al., 2013).

Na infecção aguda os equinos inicialmente apresentam febre alta intermitente (>40°C), letargia, inapetência, mucosas pálidas ou ictéricas, fraqueza, perda de peso, sudorese, taquicardia, taquipneia e hemoglobinúria (SUMBRIA et al., 2014, WISE et al., 2013; ZOBBA et al., 2008). Na infecção crônica os equinos podem resultar em sinais clínicos de febre intermitente e moderada, inapetência leve com perda de peso, baixa tolerância ao exercício, desempenho ruim, má condição corporal e icterícia leve e fraqueza (SUMBRIA et al., 2014; ZOBBA et al., 2008). A forma clínica mais comum é o equino assintomático que, quando é submetido a imunossupressão ou ao estresse físico pode desenvolver sinais clínicos relacionados com a infecção aguda (WISE et al., 2013; ZOBBA et al., 2008).

Em geral o diagnóstico é realizado a partir da sintomatologia clínica e avaliação de parâmetros do hemograma e bioquímico, associados ao esfregaço sanguíneo. A Técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) e testes sorológicos que, incluem os testes de fixação de complemento (CFT), anticorpos fluorescentes indireto (IFI), ensaio de imunofluorescência indireta (RIFI) e ensaio imunoenzimático (ELISA), foram desenvolvidos com a finalidade de intensificar a sensibilidade diagnóstica, preferencialmente, em infecções crônicas e/ou em portadores assintomáticos (WISE et al., 2013).

Conclusão

Com base na revisão bibliográfica, foi possível observar que o parasita Theileria equi possui importância significativa na clínica equina. Por isso, o diagnóstico é fundamental para controlar a incidência da doença, contribuindo para diminuir os reservatórios e evitar prejuízos relacionados a enfermidade.

Referências

BATTSETSEG B. et al. Detection of natural infection of Boophilus microplus with Babesia equi and Babesia caballi in Brazilian horses using nested polymerase chain reaction. Veterinary Parasitology 2002; 107(4): 351-357

NUTTALL, G.H.F.; STRICKLAND, C. On the occurrence of two species of parasites inequine “Piroplasmosis” or “Biliary Fever”. Parasitology, v.5, n.1, 1912.

NOGUEIRA, R. DE M. S. et al. Molecular and serological detection of Theileria equi, Babesia caballi and Anaplasma phagocytophilum in horses and ticks in Maranhão, Brazil. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 37, n. 12, p. 1416–1422, dez. 2017.

SUMBRIA, D. et al. Equine Piroplasmosis: Current status. Open Access Journals 2014; 2(1): 9-14.

WISE, L. N. et al. Review of Equine Piroplasmosis. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 27, n. 6, p. 1334–1346, nov. 2013.

ZOBBA, R. et al. Clinical and Laboratory Findings in Equine Piroplasmosis. Journal of Equine Veterinary Science. vol. 28. No.5. 2008.